Ano VI — Lisboa, Janeiro de 1950 — N.º 57

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

MAIS UM ANIVERSÁRIO

CINCO ANOS!

O «*Sempre Pronto*» completou cinco anos de vida e entra, com o presente número, no sexto ano de publicação! Alegramo-nos sinceramente com o facto, não só por ser um sucesso raro na imprensa dos Escoteiros de Portugal, mas porque olhando o caminho percorrido vemos abatidas e afastadas mil e uma dificuldades que procuraram deter a marcha do nosso trabalho.

Sentimos ainda satisfação porque reconhecemos que, se o «*Sempre Pronto*» conseguiu manter uma publicação ininterrupta durante estes cinco anos, foi devido ao privilégio de poder reunir em sua volta um grupo de amigos dedicados que, colaborando, assinando e propagando o seu jornal, têm tornado possível este êxito. Ao comemorarmos este 5.º aniversário, rendemos graças ao Altíssimo pela orientação que nos tem dado e agradecemos aos nossos amigos a cooperação preciosa que nos têm oferecido, querendo destacar especialmente a simpatia que os Antigos Escoteiros nos têm votado.

Está vencida a primeira etapa da vida do «*Sempre Pronto*» que inicia hoje um novo período de trabalho. Temos um projecto: Aumentar o número de páginas, criando novas Secções, uma especialmente dedicada aos Antigos Escoteiros. Precisamos para isso de aumentar o número de assinaturas. Eis uma prenda de aniversário que bem pode ser oferecida ao «*Sempre Pronto*»: Novos assinantes, pelo menos um novo assinante, ou, até mesmo, a indicação do nome e endereço de um possível novo assinante. Pela nossa parte afirmamos a nossa firme determinação de prosseguir, de ir mais além, e agradecemos a todos que connosco quiserem estar na execução desta tarefa. Estamos convencidos de que com o esforço de todos o «*Sempre Pronto*» pode fazer mais e melhor.

Saudamos, portanto, os nossos colaboradores e amigos e desejamos estender a nossa saudação à Imprensa diária e periódica, agradecendo-lhe também o carinho com que sempre tem acolhido o seu modesto colega, o que muito nos honra e sensibiliza.

UM NOVO ANO

Estamos em 1950! Mesmo que não tivéssemos feito reparo nas sonoras badaladas do relógio afirmando que o último minuto de 1949 tinha partido em marcha veloz, galgando as barreiras do tempo, impecàvelmente alinhado em fila indiana aos seus restantes 525.599 irmãos, a barulheira dos apitos das fábricas, das sereias dos navios surtos no Tejo e a garotada batendo latas, ter-nos-ia dado razão do acontecimento. Estamos em 1950, e apesar dos seus primeiros minutos terem já desfilado na mesma cadência dos seus parentes do ano findo, os apitos e a garotada continuam a fazer barulho, enquanto mais além uns pares rodopiam atordoados por música estridente. Estranha maneira de festejar o aparecimento de um Ano Novo, bem própria de cabeças vazias que à força de barulho preten-

(Conclui na 2.ª página)

UM APELO DE GRANDE OPORTUNIDADE

GRANDEZA E SERVIDÃO

Portugal, a velha terra fidalga, aberta a todos os horizontes, vai receber, com a sua tradicional e generosa hospitalidade, um grupo de figuras representativas do Escotismo Mundial.

Os Comissários Internacionais escotistas de diversos países reunir-se-ão no próximo mês de Setembro neste belo país varrido pela limpa brisa atlântica, para, uma vez mais, proceder a um intercâmbio de experiências e ideias sobre o passado, presente e futuro do Movimento Escoteiro em todas as latitudes.

Será uma conferência modesta nas suas aparências, sem alardes propagandísticos; porém intensamente ambiciosa e representativa, por os conferencistas constituírem um expoente dos desejos de paz e fraternidade do maior movimento juvenil que existe no nosso planeta, um movimento que acolhe, debaixo da verde bandeira em que fulgura uma Lis de ouro, as mais diversas raças, crenças, línguas e nacionalidades, em marcha firme pela rota que traçou o grande educador que foi Baden-Powell.

* * *

Portugal sente-se orgulhoso, como nação civilizada, de haver sido escolhido como cenário dessa conferência entre os militantes do sistema pedagógico mais genial que se conhece nos nossos dias.

(Conclui na 2.ª página)

UM APELO DE GRANDE OPORTUNIDADE

GRANDEZA E SERVIDÃO

(Conclusão da 1.ª página)

E há nesta terra lusitana um núcleo de portugueses de lei que se sente particularmente honrado com tal distinção. É precisamente aquele que segue activamente o método escoteiro; são esses pequenos, porém entusiastas, grupos de rapazes, que orientam as suas vidas pela Lei e pela Promessa escotista, que cada dia fazem uma B. A., que querem ser cada vez melhores e mais eficientes, para melhor servir a sua Pátria, para amar e ajudar os seus semelhantes, para serem dignos da paz que Deus concede aos corações puros.

* * *

Para o Escotismo Português—sem distinção de Associações—é uma honra receber e atender os Comissários Internacionais de outros países.

Porém, queremos recordar, ainda que, segundo cremos, isso esteja na mente de todos, que qualquer honra trás consigo dever, que não há grandeza sem servidão, que é preciso estar-se à altura moral exigida por toda a distinção, por todo o alto conceito que merecemos aos demais, sob pena de nos expormos a mostrar que não merecíamos a honra que nos foi concedida.

Nos tempos heróicos da Távola Redonda, quando um guerreiro recebia a lança que o armava cavaleiro, sabia muito bem que a honra obtida não era algo aparente e sem transcendência, que lhe iria permitir exibir còmodamente uma nova categoria; pelo contrário, fazia firme promessa de consagrar a sua vida inteira ao bem, para não empanar o brilho da espada que lhe havia sido entregue.

* * *

O Escotismo português recebeu na Noruega uma honra, uma lança, que o situa ante o mundo escotista como um novo cavaleiro, e não pode, para servir essa honra, adormecer nos lauréis.

É preciso trabalhar, e trabalhar prontamente e bem. Nos meses que restam até ao próximo verão, todos os Escoteiros e Escutas, todos quantos em Portugal usam sobre o peito a Flor de Lis, desde o Chefe mais categorizado ao mais modesto Lobito, têm de meter ombros à obra comum de revigorar o Escotismo Lusitano, de difundi-lo muito mais por todo o país, de alcançar a máxima eficiência. Cada membro do Escotismo português deve, nesta tarefa, dar tanta glória à sua bandeira como nos séculos passados deram à bandeira da Pátria os audazes navegantes e conquistadores.

* * *

Nós, aqui destas páginas onde se refletem todas as inquietações da Grande Família, queremos lançar uma chamada a todos, um apelo à luta, ao trabalho, para que os Comissários Internacionais encontrem em Portugal um Escotismo florescente, um Escotismo que seja honra de Portugal ante os olhos dos visitantes.

Ninguém pode estar ausente desta tarefa. Quem se não sinta com forças para o trabalho, não estorve os demais. «Lance ao fogo o seu penacho de penas e deixe o posto a outro guerreiro».

ENRIQUE GENOVÉS
OJO DE LINCE

Original campanha de economia iniciada pela juventude sueca.

O Governo sueco está a tomar interesse activo na publicidade em grande escala iniciada no mês de Outubro pela Comissão Juvenil da Campanha de Economia Popular com o fim de conseguir que 660.000 trabalhadores remunerados, entre os 15 e os 25 anos, ponham de parte 10% do total bruto dos seus salários, como economia regular. O total de salários do grupo de trabalhadores desta idade é de 2 biliões de coroas por ano, o que daria uma economia anual de 200 milhões de coroas. Economias regulares semanais de 8 coroas, desde a idade dos 16 anos significaria que o indivíduo quando atingisse os 25 anos teria já um fundo de 4.316 coroas.

Todas as organizações juvenis da Suécia declararam a sua boa vontade em colaborar neste plano. Também a Federação dos Operários Suecos, a Associação dos Empregados de Administração e a Organização de Agricultores declararam estar prontos a dar a sua ajuda. A Federação Patronal da Suécia está a consultar os seus associados no que se refere aos detalhes técnicos de deduzir estes 10% dos salários e depositá-los para crédito do trabalhador, numa conta especial de economias. A Caixa Económica Postal bem como os bancos comerciais concederão o juro corrente de 2,5% sobre estas economias. Uma moção para que o Estado conceda de sua conta 1% a mais de juro sobre as economias assim feitas vai ser apresentada na próxima sessão do Parlamento.

Um Ano Novo

(Conclusão da 1.ª página)

dem fazer calar a voz da consciência.

O princípio de um Ano é momento ideal para meditação. Quedemo-nos um pouco, cerremos os ouvidos ao barulho que teimosamente nos chega da rua, e meditemos. Involuntàriamente o pensamento fixa-se nos 365 dias que passaram e como que damos balanço aos acontecimentos que os preencheram. Confessemos que o ano de 1949, em frente aos seus dez companheiros mais próximos, não foi dos piores, foi mesmo, talvez, um ano suportável. Não foi, contudo, um Ano Bom. A humanidade não viu resolverem-se os seus problemas, a Paz continuou a ser uma hipótese, as nações não alcançaram a estabilidade económica e social. Subsiste a miséria, a fome; há pessoas deslocadas, sem pátria nem lar; campos de concentração, nações sem liberdade, pisadas pelo sapato invasor.

Importa fazer este balanço, a par de outro aos nossos actos pessoais, porque todos nós temos uma quota-parte no mal-estar do mundo, reflexo de muitas acções individuais. Baden-Powell, numa última mensagem aos Escoteiros, recomendou: **Deixai ficar este mundo um pouco melhor do que o haveis encontrado.** *Este conselho do Fundador aponta-nos um dever. Que poderemos fazer em 1950 para melhorar um pouco a vida na terra?*

O Ano Novo surge num período de desiquilíbrio. Diligenciemos restabelecer o equilíbrio lançando no prato leve da balança toda a nossa boa vontade, todo o nosso espírito de amizade, todo o nosso desejo de bem servir. Onde estiver Incerteza, colocaremos Fé no Deus Supremo, Fonte onde nos abasteceremos de coragem e poder para vencer as dificuldades de cada dia. Onde virmos Egoísmo, lançaremos Generosidade. Em face da Dúvida, afirmaremos Certeza. Perante a Ociosidade, efectuaremos Obra. Afastaremos o Pessimismo com o nosso entusiasta Optimismo.

Onde houver Guerra, promovemos Harmonia, lembrando-nos do conselho apostólico: **enquanto estiver da vossa parte, tende Paz com todos os homens.** *Procedendo assim, forçosamente o prato da balança penderá para o nosso lado, e o ano de 1950 será, finalmente, um Ano Bom, um Grande Ano.*

Que os nossos amigos e leitores possam usufruir os benefícios de um ano de Paz e Felicidade, de mil venturas pessoais, são os votos mais sinceros de todos os que no «Sempre Pronto» trabalham.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros

E AS ADESÕES CONTINUAM

Não será preciso referir-nos mais ao êxito dos esforços do «*Sempre Pronto*» para congregar os Antigos Escoteiros, visto esse facto não ser agora posto em dúvida, por ninguém, depois da memorável jornada de 19 de Dezembro. Contudo, continuam a chegar até nós novas adesões a esta iniciativa em termos tão entusiásticos, que não resistimos dá-los a conhecer aos nossos estimados leitores. Temos em nosso poder cartas de dois antigos escoteiros, que militaram em dois dos mais gloriosos agrupamentos portugueses, recheadas de recordações desses bons tempos passados e de fé nos altos princípios do Escotismo.

Dizem elas:

«Estou certo de vir encontrar na organização que está para nascer, um ambiente cheio de espírito escotista»— diz Gustavo Moreira.

Gustavo Moreira, antigo escoteiro do Grupo n.º 1, tem para com a Fraternal as seguintes palavras:

Irmãos Escoteiros:

É com prazer que vos peço o favor de promoverem a minha inscrição na **Fraternal dos Antigos Escoteiros.**

Estou certo de vir a encontrar na organização que está a nascer, não só a agradável recordação dos bons tempos da minha juventude, mas também um ambiente cheio de espírito escotista, com os seus superiores sentimentos de amizade fraternal e de cooperação humana, que me permitam sentir a dita de viver com alegria, já que, na vida relacional quotidiana, quase tudo encontro ao contrário de tais virtudes.

GUSTAVO MOREIRA
Antigo Escoteiro do Grupo n.º 1

«Todos os que passaram pela magnífica escola escotista, não deixarão de secundar a ideia feliz da organização da Fraternal»—afirma Abílio dos Santos.

Numa carta impregnada do verdadeiro espírito escotista, Abílio A. dos Santos, que foi Chefe do 2.º Grupo, afirma-nos com convicção:

...Senhor Director do «**Sempre Pronto**»
Lisboa

Afazeres profissionais, agora terminados com a conclusão do Curso que estava frequentando, impediram-me de, há mais tempo, enviar ao «**Sempre Pronto**» *a minha adesão ao movimento dos* **Antigos Escoteiros.**

Faço-o agora com todo o interesse, aplaudindo com o maior entusiasmo a simpática ideia da organização da **Fraternal dos Antigos Escoteiros.**

Escoteiro «de facto», desde a histórica reunião de Outubro de 1912 em que foram organizadas pelo Comandante Melo Machado as primeiras patrulhas do Grupo 2, escoteiro continuei na conservação dos salutares princípios apreendidos e na recordação da boa camaradagem disfrutada, apesar de terem já decorrido 37 anos, grande parte deles vivida em África.

Do Grupo 2, que chefiámos até fins de 1916, lembramos com saudade e amizade Manuel Campos Costa (já falecido), Nuno Bermudes e seus irmãos Alexandre e José; Luís Alves Miguel, os irmãos Loureiros, o José e o Manuel Duarte Borrego, o Antero e o Luís Consiglieri Sá Pereira, Américo Salvador da Costa, João de Menezes, Carlos Belezas Frias, Mário Florindo e tantos outros que pelo Grupo passaram e lhe deram o seu melhor entusiasmo e dedicação.

Recordo também a boa camaradagem do Grupo 1, com o Ernesto de Sousa, ou do 3 com os irmãos Ooms, o Barbieri, o Melo Vieira, Roussado, Alexandre Borges, etc., ou ainda dos rapazes do 5, do 7, do 9 e do 11 e das raparigas escoteiras, cujos nomes a memória já não consegue evocar.

Todos os que passaram pela magnífica escola escotista e dela conservam ainda os ensinamentos e as boas recordações, não deixarão de secundar a feliz ideia da organização da **Fraternal dos Antigos Escoteiros.**

É para mim, que há cerca de 30 anos vivo nas terras longínquas mas bem portuguesas de Moçambique, constituirá grande e compensadora alegria voltar a encontrar aqui, em Lisboa, alguns dos velhos companheiros das primeiras jornadas escotistas e evocar com eles um passado que só podemos ver repetido nos filhos ou nos netos.

Ao serviço da iniciativa fica, pois, Sempre Pronto o

Irmão escoteiro,

ABÍLIO A. DOS SANTOS
Antigo Escoteiro-Chefe do 2.º Grupo

BOLETINS DE RECENSEAMENTO:—Recebemos mais os seguintes boletins de recenseamento:

Antero Nobre, Manuel Tacão Monteiro, Júlio Lobo Pimentel, Sidónio Lobo Pimentel, Albano Duarte Costa, Luís Alberto Rebelo Teixeira, Eduardo Diamantino Faria Caetano, João Pedro Figueiredo, Fernando Vilar Castelo Branco, João Patrício de Melo, Gastão de Moura Florêncio, Emiliano Alvarez y Alvarez, João Madeira Leitão, Mário de Oliveira Gonçalves, José Dionísio dos Santos, Manuel d'Azevedo Júnior, Joaquim Andrade Rasquilho Vieira, Manuel Edmundo Morgado de Andrade, Francisco Figueiredo de Macedo, Guilherme Neves Garcia, João Chaubert Alves, Gustavo de Almeira Moreira, Prof. Aníbal Ramos, Aníbal Rodrigues, Eduardo Rolão, Manuel Fernandes Pacheco, Manuel Encarnação Valença, Sidónio Alves da Costa, Abílio dos Santos, António dos Santos Prates, Eurico Sena Cardoso, António Xavier de Brito, Eduardo da Silva Guia, Rev. Eduardo Moreira, Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior e da Região do Algarve: Alberto Leitão, António Máximo dos Santos, Francisco Militão dos Santos, João Gomes, João do Ó Arranita, Joaquim Américo Neves Fernandes, José Fernandes Lisboa Júnior, Manuel Paula Ventura, João Lobo de Miranda Trigueiros.

Toda a documentação e inscrições respeitantes à Fraternal foram entregues à respectiva Comissão Organizadora, que tem continuado a receber muitas outras adesões. Como a iniciativa já não se encontra em nossas mãos, não poderemos continuar a registar as novas entradas que sabemos, no entanto, serem numerosas.

A Comissão Organizadora da Fraternal está reunindo todas as terças-feiras na sede da A. E. P. e ocupa-se na elaboração dos Estatutos, que, oportunamente, serão apresentados para aprovação aos Antigos Escoteiros inscritos.

Reportagem Fotográfica da Sessão Inaugural dos Trabalhos da Fraternal

A reportagem fotográfica, que publicámos no último número, da sessão efectuada na Sociedade de Geografia, deve-se à cooperação gentil dos nossos amigos e assinantes Srs. Júlio Lobo Pimentel e Félix Bragança.

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Banda de música No dia 24 de Novembro p. p., data do aniversário da fundação do concelho do Entroncamento, a nossa Banda percorreu as ruas da Vila. Após isto, músicos e escoteiros reuniram-se num almoço de confraternização oferecido pelo Sr. José Duarte Coelho, Presidente do nosso Grupo e do Município.

● No dia 1.º de Dezembro, como é tradicional, a Banda fez a alvorada percorrendo as ruas da Vila tocando o Hino da Restauração. Em casa do Chefe Sr. João Amorim, foram os elementos da Banda obsequiados com café e bolos.

Pelas 9 horas, todo o Grupo formou frente à Câmara para içar a Bandeira Nacional.

● Assumiu a regência da Banda, escolhido pelas suas reconhecidas aptidões, o Sr. António Amílcar Correia, antigo executante da mesma, de cuja competência muito se espera.

Festa do Grupo No dia 1.º de Janeiro, o «84» efectuou na sua sede uma festa íntima, durante a qual os escoteiros apresentaram recitativos e canções, tendo feito Promessa um novo escoteiro.

Falecimento Em 12 de Dezembro faleceu o Sr. António Marques Agostinho, importante industrial desta Vila, antigo membro da Direcção deste Grupo, na sua fundação. O extinto, que foi sempre um amigo dedicado do Grupo 84, deixou profundas saudades em todos que com ele privaram.

À família enlutada, apresenta o «*Sempre Pronto*» votos sinceros de profundo pesar.—C.

Cumprimentos de Boas Festas ao «SEMPRE PRONTO»

Tiveram a gentileza de nos endereçar cumprimentos de Boas Festas os nossos estimados amigos, Srs. Almerindo Gonçalves Fernandes, António Gomes Vidal, António de Mira Calhau, António Vicente Campinas; Arménio Ribeiro da Cunha, de Guimarães; Eduardo Quintino Pinheiro, de Coimbra; Eugénio Ribeiro Nunes, Fernando Figueiredo de Macedo; Francisco Pina, de Olhão; Georges Monteiro, de Coimbra; Jacinto dos Reis Moniz Silva, de Angra do Heroísmo; João Messias Godinho, do Entroncamento; José de Jesus Viegas, da Praia da Rocha; José Sequeira, do Cacém; Manuel da Encarnação Valença, de Queluz João Rasquilho Vieira, e Raul Costa.

André Moragues, de Valência; Enrique Genovés e Esposa, de Madrid; Emílio Beut; Rafael Palácios e Esteban Martinez, de Valência; José Magallón, de Madrid; Luís Bertrand e Esposa, e Pere Angel, de Barcelona; François Baradez, de Paris; Juan Vilar, de Perpinhão; Erasmo Vergara, director honorário dos Escoteiros do Chile.

Agência Comercial do Mondego, L.da, Ford Lusitana; Oltosgráfica, L.da; Antigas Guias Valencianas e Antigos Escoteiros Valencianos; Clã Lobo Gris; Escoteiros do Grupo «Guia Lopes», de Pernambuco, Brasil.

Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas, Junta Local de Setúbal do C. N. E., e dos seguintes organismos dos Escoteiros de Portugal: Região Norte, Grupos n.os 2, 5, 53, 79, 85 e 94, de Lisboa, 6 de Olhão; 52 de Angra do Heroísmo; 59 de Tavira; Patrulha Nun'Álvares do Grupo n.º 15 do Porto e 40 de Setúbal.

A todos estes nossos amigos o «*Sempre Pronto*» agradece e retribui os bons votos expressos.

Forquilha em riste!

Vimos lendo nestas páginas uma série de excelentes trabalhos, nos quais se expressa a inquietação de quem, com muito bom sentido, se preocupa por que o Seniorismo ocupe em Portugal o posto de relevo que lhe compete. É um nobre afã escotista que merece todo a atenção dos organismos directivos do Movimento Escotista Nacional, únicos que podem e devem indicar as directrizes que possam servir de base firme para o desenvolvimento da importante terceira divisão escotista.

Desconhecedor de muitas das particularidades que concorrem no movimento sénior português, difícil será que possa dizer alguma coisa de verdadeiramente útil para a solução do problema. Sòmente sei que os Seniores levam aqui uma vida que não se diferencia essencialmente da dos Escoteiros, e que, em termos gerais, os Clãs não merecem sequer tal nome, sem querer com isto afirmar que os Seniores existentes, considerados individualmente, não mereçam o seu título. Porém, como sou um velho Sénior convencido das excelências do Seniorismo, quero fazer ouvir a minha voz—se isso me for permitido—entre a de aqueles que aqui se atarefam em tirar do seu estado letárgico os meus irmãos portugueses.

Se as coisas estão tal como a mim me hão dito, o problema sénior em Portugal, mais do que de reconstrução ou revisão, é de construção. Quer dizer, se a obra é débil por carência de alicerces sólidos e profundos, há que fazer reparações; muito melhor é fazer caso omisso do existente — refiro-me à organização, não a indivíduos — e edificar de novo sobre alicerces firmes.

Não creio necessário, porque está no ânimo de todos, destacar a importância que tem para toda a Associação escotista a existência de fortes Clãs. Estes recolhem os rapazes, já nos umbrais da idade adulta, quando a sua psicologia os torna incapazes para seguir com proveito para si mesmos a vida das Patrulhas de Escoteiros, cujas práticas, problemas e objectivos, não satisfazem já as suas preocupações espirituais e físicas. Os Clãs cumprem a importante missão de ajudar o homem jovem a encontrar o seu próprio caminho nesse momento crucial da sua vida, em que responsabilidades de toda a ordem começam a tomar verdadeiro sentido ante os seus olhos. Superada esta primeira etapa de adaptação, o Clã é o segundo lugar do Sénior, o que possibilita essa «alegre fraternidade do ar livre e de serviço», facilitando-lhe ocasião de satisfazer as suas aptidões extra-profissinais, ao proporcionar-lhe objectivos sãos, humanitários, intelectuais ou manuais, encaminhados ao bem comum e ao serviço do próximo, preenchendo as suas horas livres, à margem da vida artificial e maculada de vícios da cidade. E o Clã é, finalmente, um viveiro de futuros e excelentes Chefes para os Grupos de Escoteiros Juniores e Alcateias de Lobitos, capaz de resolver, num futuro não muito distante, esse angustioso problema da falta de dirigentes que aflige a Associação.

Tudo aconselha a completar a missão educativa do Movimento com a existência de um verdadeiro e completo Ramo Sénior. Porém, sobretudo, no aspecto nìtidamente egoísta associativo, a última razão deve ser suficiente para que o assunto se aborde decidida e ràpidamente. E quero esclarecer que este «egoísmo associativo» a que me refiro, na realidade não o é, já que está orientado no sentido de assegurar a continuidade da missão do Escotismo, coisa impossível se se carece de Chefes para encarregar de tal missão, Chefes que, inútil é dizê-lo, melhores serão quanto mais tenham vivido activamente a vida escotista.

* * *

Como começar? Naturalmente pelo princípio, ainda que a afirmação pareça descabida. E esse princípio só pode ser a redacção de um «Plano Sénior» completo; quer dizer, um Regulamento Orgânico e outro Técnico especiais para esta Divisão Escotista, baseados no «Caminho para o Sucesso» de B. P., e nas experiências obtidas noutros países, maduros neste ramo escotista, adaptados às particularidades de Portugal. Se tal base se criar servirá de firme apoio para o assentamento de autênticos Clãs de Seniores.

Pode ser que a coisa, dita assim simplesmente, pareça muito fácil a uns, e muito difícil a outros. No entanto, é provável que não sejam correctos ambos os pontos de vista. De todas as maneiras, o que é certo é que se pode e se deve ir para um movimento sénior português.

Nomeie-se por quem competir um Escoteiro-Chefe Nacional de Seniores—o Chefe mais capaz para esta missão—, se não está já nomeado, e que este, com o auxílio de um pequeno Conselho, ponha mãos à obra de redigir um «projecto de plano sénior». Submeta-se à discussão geral o projecto redigido pelo Conselho, estudem-se as sugestões que se recebam, corrigindo-se, se preciso, o projecto, até lhe dar a estrutura definitiva.

E dada legalidade ao Plano Sénior, só restará pô-lo em vigor. Então tudo será mais fácil, e atrevo-me a afirmar que o Seniorismo em Portugal será uma realidade.

Mãos à obra? A ver se no próximo verão se celebra já um acampamento de Escoteiros-Seniores Portugueses! Porém de verdadeiros Escoteiros-Seniores... Seniores de forquilha em riste!

ENRIQUE GENOVÉS
OJO DE LINCE

CAMPISMO

CASA-ABRIGO DE CACELA

No dia 18 de Dezembro findo a Federação Portuguesa de Campismo inaugurou esta nova Casa Abrigo, situada nos Capuchos, Sintra, cedida pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e que aquela Federação adaptou ao uso campista.

Ao acto estiveram presentes os Srs. Dr. Ayala Boto, Inspector dos Desportos, Eng.º Roque Pinto, Inspector da Zona Florestal, representantes da Imprensa e dirigentes de colectividades campistas.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu redactor Ernesto Clímaco do Nascimento.

OS CAMPISTAS DO ATENEU CONFRATERNIZARAM NA CASA-ABRIGO DO GUINCHO

Na noite de sábado, dia 26, e domingo 27 de Novembro findo, as equipas Arrábida e Marvão da Secção Campista, reuniram-se na Casa-Abrigo do Guincho. Na noite de 26 efectuou-se um fogo simbólico em que se ouviram algumas canções.

No domingo de manhã, após o içar das bandeiras nacional, da Federação Portuguesa de Campismo e do Ateneu, realizou-se uma pequena sessão, durante a qual usaram da palavra o Sr. David da Fonseca, vice-presidente do Ateneu, e Chefe da Equipa Arrábida, que saudou os presentes e teve palavras de apreço para a obra da Federação Portuguesa de Campismo, que transformou uma casa em ruínas numa acolhedora Casa-Abrigo; o Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, Chefe da Equipa Marvão; César Ferreira, secretário do Ateneu; Guilherme Ribeiro, presidente da Direcção da F. P. C. e da Secção Campista do Ateneu; José Carlos Cardoso e Guilherme Simões.

No fim da tarde os campistas do A. C. L. retiraram satisfeitos com o alegre convívio daquelas horas.

Transcrições do «Sempre Pronto»

O Boletim Informativo da União dos Escoteiros do Brasil deu-nos a honra de transcrever no seu número de Setembro último o artigo *Uma importante reforma nos métodos educativos escotistas*, do nosso camarada de redacção Joel Ribeiro. Agradecemos.

O "SEMPRE PRONTO,,
Vende-se em Lisboa na
TABACARIA BOA HORA
Rua Nova do Almada, 26
LISBOA

O Prof. Egas Moniz

um nome que prestigia Portugal

A concessão do Prémio Nobel da Medicina, ao Prof. Egas Moniz, é um facto que honra o ilustre sábio e dignifica Portugal.

Desde 1901 têm sido conferidos mais de 200 prémios a homens eminentes de todo o Mundo. Agora, que pela primeira vez tal honra toca a um nome da nossa terra, homenagem tão disputada pelos mais ilustres homens de todo o Mundo, é motivo para nos regozijarmos com tão faustoso acontecimento.

O testamento de Alfredo Nobel, inventor da dinamite, estabelece que estes prémios serão atribuídos àqueles que «no decurso do ano tenham prestado à Humanidade os maiores serviços».

Realmente, sentimo-nos emocionados ante o exemplo dado por um homem que, por um lado, com os seus inventos, tanto mal tem espalhado por este pobre Orbe, mas que, por outro, tanto o beneficia, legando a sua fortuna para galardoar aqueles que se dedicam à prática do Bem e ao trabalho pela Paz na Terra.

Diz o testamento: «*O juro será dividido em cinco partes iguais, a saber: uma àquele que no domínio da física tiver feito a descoberta ou a invenção mais importante; uma outra àquele que no campo da química tiver feito a maior descoberta ou tenha trazido os melhores aperfeiçoamentos; a terceira, ao autor da mais importante descoberta nos domínios da fisiologia ou da medicina; a quarta, àquele que tiver escrito a obra literária mais notável, considerada sob o aspecto de valores ideais; a quinta, finalmente, a quem tiver feito o mais e o melhor pela obra de fraternidade dos povos, pela supressão ou redução dos armamentos e pela convocação e propaganda dos congressos da paz*».

O prof. Egas Moniz bem merece a honra que lhe foi prestada. As suas qualidades de inteligência e sobretudo o amor com que se tem entregue à sua tarefa, são dignos de toda a admiração e reconhecimento. Combater o sofrimento, a mais nobre das missões, tem sido a preocupação do distinto homem de ciência.

Convencidos de que, com a decisão do Instituto Caroliniano de Estocolmo, foi feita completa justiça às qualidades do nosso digno compatriota, vimos juntar a nossa humilde homenagem ao Dr. Egas Moniz e desejar-lhe novos êxitos na sua brilhante carreira e longa vida, para maior honra da Medicina Portuguesa e enobrecimento da nossa querida Pátria.

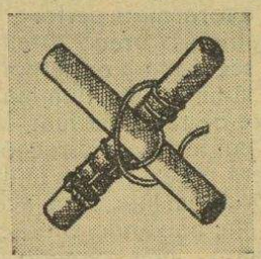
SECÇÃO TÉCNICA

LIGAÇÃO DE

VARAS OU TRONCOS REDONDOS NO PLANO VERTICAL CRUZANDO-SE EM X

Executar na ponta da vara ou tronco um nó de pedreiro. Faz-se este nó dando uma volta no tronco, passando a espia várias vezes entre a ponta enlaçada e o próprio tronco. Executar depois três voltas

Fig. 3

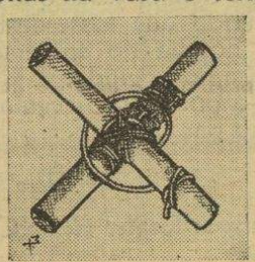


de reforço; confrontar a gravura n.º 3.

Enrolar em diagonal pela frente e por trás os troncos sobrepostos, pelo menos três vezes e repetir a operação mudando o sentido.

Aperta-se a ligação com algumas voltas na vara e termina-se

Fig. 3-A



com um nó de barqueiro conforme a gravura 3-A.

Pode-se executar esta ligação por um outro processo um tanto diferente. Começa-se pelo mesmo nó de pedreiro e, após isso, em vez de enlaçar as varas verticalmente, passar a espia por cima da primeira vara, depois por baixo da segunda, andando em volta trocando depois a direcção o mesmo número de vezes, normalmente três.

Para uma melhor segurança, poder-se-á utilizar os dois sistemas simultâneamente, executando em primeiro lugar a segunda ligação citada.

• • o • •

DE SETÚBAL

GRUPO N.º 40

Festa íntima—Aproveitando o dia do aniversário do Chefe do Grupo, os escoteiros do 40 promoveram uma festa de confraternização, na qual discursou o Guia da Patrulha Gomes da Costa.

1.º de Dezembro—Alguns dos escoteiros deste Grupo deslocaram-se neste dia a Lisboa para assistirem às festas do Grupo 53.

Sede—A sede do 40 está sofrendo importantes obras de remodelação, que lhe darão um melhor e mais interessante aspecto.—C.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma Boa Acção do Grupo 79

No passado dia 1 de Janeiro, o Grupo N.º 79 da A. E. P. iniciou o ano com um novo ciclo de B. A. cujo significado filantrópico é escusado enaltecer. A exemplo do ano anterior os escoteiros deste Grupo angariaram, entre amigos e conhecidos, donativos com os quais distribuiram vestuário, géneros alimentares, bolas e brinquedos a 15 crianças pobres do bairro.

Às 11 horas, com a comparência do Secretário da Junta de Freguesia de Alcântara, Srs. Ricardo Ornelas, Mexias de Castro Paiva da A. E. P., escoteiros do 2, 5, 53 e 79, e algumas senhoras, A. Lobo de Carvalho mostrou a sua satisfação por ter sido possível duplicar este ano a distribuição, mercê dos esforços dos escoteiros e de algumas senhoras amigas do Grupo.

Em seguida, os Srs. Secretários da Junta e da A. E. P. fizeram a distribuição pelos contemplados, tendo ainda no fim dado alguns brinquedos e bolos a crianças presentes que não estavam inscritas.

O «*Sempre Pronto*» esteve representado pelo nosso Administrador-Adjunto Sr. Faustino Leitão.

Numa publicação missionária apontam-se, oportunamente, os resultados de um exame feito há anos a 400 películas cinematográficas estrangeiras exibidas no nosso País; 300 exemplos de assassínio; 104 exemplos de roubos à mão armada; 74 exemplos de delitos de chantagem; 34 exemplos de incêndios voluntários; 624 casos de malandragem; 180 casos de testemunhos falsos; 165 exemplos de roubos; 54 desvios de menores; 192 casos de adultério feminino; 213 casos de adultério masculino.

Ao todo, 1.993 crimes ou delitos.

Não será este caso digno de ponderação num país como o nosso, onde não existem ainda com a amplitude necessária os meios de orientação e educação popular infantil? E não merecerá esta influência depravadora do mau cinema a intervenção enérgica de quem está autorizado e tem por dever fazê-lo?

Do «Jornal do Comércio»

MEIAS NYLON DUPONT AMERICANAS

TODOS OS TIPOS E CORES

Meia de Vidro

RUA AUGUSTA, 158



UM CONTO DO NATAL

JEAN E O URSO

Os raios de luar atravessavam com dificuldade os pinheiros dobrados sob grandes montes de neve e iluminavam pàlidamente o solo da floresta. Fazia frio, muito frio mesmo. A neve, que estava caindo já há alguns dias, havia feito desaparecer quase por completo as irregularidades do caminho, formando agora uma camada espessa.

Jean apressava-se; queria assistir aos serviços religiosos da meia-noite, como nos outros anos, mas o mau tempo tinha-o obrigado a sair de casa muito tarde. Caminhando a noite inteira, chegaria manhã cedo à vila de Saint-André onde poderia assistir às cerimónias do Natal; mas era preciso despachar-se. Felizmente estava habituado a andar depressa. Contudo, com tal frio, isso não lhe faria mal algum. Não havia o perigo de se perder, pois conhecia a região como as suas algibeiras.

Porém, numa curva do atalho, apesar da obscuridade, pareceu-lhe ver uma grande massa sombria movendo-se à sua frente. Espantado, parou, ràpidamente compreendeu que se encontrava diante de si... um urso!

Ele sabia que havia ainda alguns nos Pirinéus e que era justamente no Inverno que apareciam. Sim, não havia dúvida, aquilo era um deles.

Mentalmente, Jean pôs-se logo a examinar a situação. Era inútil chamar por socorro; a casa mais próxima ficava bem longe dali. Via defronte brilhar os dois olhos da fera. Ao seu lado, erguia-se um pinheiro de enormes dimensões. Encostou-se a ele para diminuir o campo de ataque do inimigo. Este andava à sua volta e batia nervosamente com os cascos no chão e dava a impressão de que se estava aproximando cada vez mais.

Jean tira da algibeira uma navalha igual às que todos os habitantes da região usavam. Ao abri-la reparou, com receio, que a lâmina não era muito comprida. Mas não podia dispensar nenhum meio de acção. Entretanto, a fera, que se encontrava a alguns metros, ia começar a avançar para ele...

Jean pede o auxílio de Deus e, por meio das estrelas que muito bem conhecia, calculou que devia ser meia-noite. Pensou naqueles que nesse momento se encaminhavam para a igreja... Mas o urso estava agora mais perto.

Levantou o braço direito, com o qual segurava a arma ponteaguda. A lâmina nua, iluminada por um feixe de raios de luar, lançava faíscas em todas as direcções.

A fera parecia estar muito próxima. Bruscamente, Jean acometeu contra ela, baixando o braço com violência... Mas, quando julgava que a lâmina ia entrar na carne quente do adversário, o seu braço ficou paralizado... Não pôde baixá-lo mais... O urso desaparecia indolentemente na floresta...

As lágrimas assomaram-lhe aos olhos. Jean ajoelhou-se para agradecer ao Senhor Jesus que não havia querido que fosse derramado sangue no dia do aniversário da Sua Vinda ao Mundo.

Daí a pouco, prosseguia no seu caminho para igreja...

FRANÇOIS BARADEZ

Bourg-la-Reine, 16 de Outubro de 1949.

• • o • •

DE SINTRA

GRUPO N.º 93

Este Grupo efectuou durante os últimos meses diversos exercícios e actividades, que têm assinalado um interessante progresso desta unidade.

● Em 25 de Setembro findo, a convite do Grupo local do C. N. E., tomou parte na inauguração de uma secção do C. N. E. no bairro de S. Pedro.

● No dia 19 de Outubro p. p., na sua sede, efectuou-se uma sessão à qual assistiu a Comissão de Patrocínio do Grupo, tendo prestado Compromisso de Honra novos escoteiros e sido entregues insígnias e estrelas de serviço.

● Em 31 de Outubro p. p., este Grupo realizou um exercício de pistas, por patrulhas, que decorreu com o maior interesse para todos os escoteiros. À tarde, no Sítio de Pisões, realizaram-se alguns jogos educativos, regressando o Grupo à sua sede em formatura.

• • o • •

IMPRENSA

«O SEMEADOR BAPTISTA»

Este nosso prezado colega de Leiria, entrou no 24.º ano de publicação no passado mês de Novembro. Por esse motivo, enviamos ao simpático e combativo órgão da Convenção Baptista Portuguesa os nossos sinceros votos de prosperidade e longa vida.

O ESCOTISMO NO IMPÉRIO PORTUGUÊS

Com a devida vénia, transcrevemos do importante diário que se publica em Benguela, «O Intransigente», de 14 de Novembro último, a seguinte local:

OS ESCOTEIROS

Diz muito bem Pedro de Miranda, no seu «Dia-a-Dia» de 7 do corrente:

«Toda a gente gosta dos escoteiros. Simpáticos e alegres, sempre prontos a auxiliar o próximo, os rapazes impõem-se de facto à estima geral».

Neste ponto não cremos que exista uma única voz discordante.

Aqui mesmo em Nova Lisboa, está ainda bem viva na memória de todos a lembrança das actividades, aprumo e garbo do grupo «D. António Barroso», de que foi Chefe o actual pároco de Porto Alexandre, então professor Simões Serralheiro.

Mas a simpática e utilíssima organização tinha ainda grupos em Mossâmedes, Luanda, Sá da Bandeira, Bailundo, etc.

Os frutos da acção educativa do escotismo entre nós persistem no porte e neutralidade dos que em seus métodos foram educados, numerosos sendo os casos dignos de registo da actuação dos antigos escutas.

O nosso inteiro acordo, pois, ao que diz Pedro de Miranda que termina com a pergunta:

—«Porque não fazer reviver, para as crianças, essa escola admirável de formação do seu carácter?»

E é aqui que começam a surgir as dificuldades, a ponto de fazerem esmorecer os mais persistentes e ousados.

Ninguém jamais nos convencerá de que o escotismo possa fazer sombra ou prejudicar o funcionamento da «Mocidade Portuguesa». Antes, somos de opinião de que as duas obras, de características um tanto diversas, embora de finalidades semelhantes, se completariam na consecução da mais completa obra formativa da juventude.

Deste modo, todos os obstáculos ora postos ao regular funcionamento de grupos de escoteiros em Angola deveriam ser eliminados, tanto mais que a «Mocidade Portuguesa» não conseguiu ainda criar o ambiente necessário para arregimentar todos os jovens abrangidos pela orgânica e imposição do respectivo Estatuto.

Pode muito bem ser até que mediante o funcionamento paralelo da nova Organização escotista, os mocitários criassem novos brios, se enchessem de novas energias, para plenamente corresponderem aos objectivos da Obra e aos esforços e desejos de seus chefes e orientadores.

Entretanto, sabemos que em Nova Lisboa, pelo menos, um grupo de escoteiros seria benvindo e poderia, logo de início, contar com alistamento de várias dezenas de entusiastas.

Infelizmente, dificuldades de toda a ordem, nascidas especialmente de certas imposições legais ou burocráticas, têm destruído e feito sossobrar todas as tentativas no sentido de restaurar o escotismo em Angola —S. M.

• • o • •

À venda na Redacção do "Sempre Pronto,,

Catálogo de Selos Yvert & Tellier (2 volumes).....	120$00
Desconto aos Escoteiros	
Guia do Escoteiro de Velho Lobo (Brasil)	20$00
Histoire du Scoutisme de H. G. Effenterre ...	12$00
Estatutos da A. E. P.....	2$00
Regulamento das Escolas para Chefes de Escotismo.....	3$00
O Escotismo e a Formação Cívica por C. Marmol.....	1$00

HÁ 37 ANOS

Memórias da Fundação do Grupo N.º 2

RECORDANDO

Após a brilhante campanha de propaganda do «*scouting*», iniciada por Paulo Osório nas colunas do «*Século*», e já preparada a opinião pública para acolher, sem desagrado ou provinciana estranheza, os pioneiros do escotismo, começou a inscrição dos jovens que desejassem tomar parte no movimento, a fim de se organizarem os diversos grupos.

A Sociedade de Instrução Militar Preparatória N.º 2, instalada no populoso bairro da Esperança, abriu também inscrição e, na célebre noite de Outubro de 1912, uma das suas salas encheu-se completamente de rapaziada nova, entusiasmada com a ideia de poder praticar a vida saudável, atraente e útil dos «*boy-scouts*».

Na reunião daquela noite o, então, tenente Álvaro de Melo Machado procedeu à escolha dos rapazes que haviam de formar as primeiras patrulhas.

Uma delas—a do GATO—ficou constituída por mim, como guia, tendo Nuno de Zea Bermudez como sub-guia e como restantes componentes Américo Salvador da Costa, José de Menezes, Manuel de Sousa Duarte Borrego e Mário Floríndo. As outras patrulhas constituídas foram as do Pato, do Cão, da Águia, etc.

Nascera o Grupo 2.

O grupo ficou instalado na Sociedade, tendo como escoteiro-chefe o Tenente Melo Machado e como instrutores os irmãos Simões, grandes nadadores nessa época.

O velho Buttuller e o Guerra, da rua de S. Domingos, puseram logo no mercado chapéus de «*boy-scout*» ao preço de 1$10 (!!); surgiram os emblemas e os fardamentos de caqui, fizeram-se as varas e, em 3 de Novembro de 1912, o Grupo fazia a sua primeira apresentação em campo num exercício realizado no Campo Grande.

Daí por diante os exercícios sucedem-se com crescente entusiasmo dos rapazes, que lutam corajosamente contra um século de atraso nos costumes e na mentalidade dos que criticam o movimento.

Ajuda, Alfeite, Lourés, Belas, Arrentela, Odivelas, Lumiar, Paiã, Santo Amaro de Oeiras, Queluz, Amadora, Alenquer, Cascais e Sintra são nomes que ficaram nos anais do 2 como localidades que os seus escoteiros percorreram e onde acamparam, em frequentes exercícios que para nós constituíram o melhor aproveitamento da nossa juventude.

Depois, porque as instalações cedidas pela Sociedade eram pequenas demais para o desenvolvimento do Grupo e estavam sujeitas a restrições incompatíveis com o espírito dinâmico e inovador dos rapazes do 2, o Grupo deixou aquela Sociedade e, em 1914, aparece já instalado na Academia dos Estudos Livres, então situada na rua da Paz. Durante algum tempo usou o N.º 6 porque a Sociedade, de que nos divorciáramos, pretendeu manter a prerrogativa de fazer nascer um outro 2, mas já em 1915 o Grupo retoma o seu glorioso número.

Acarinhados pela Direcção da Academia, ali montámos a nossa sede em óptimas condições, incluindo uma oficina de carpintaria onde construímos parte do mobiliário.

Mais tarde a Academia muda as suas instalações para um belo palacete da rua da Emenda, 53, e com ela vai o 2, que continua singrando em pleno crescimento.

O seu Escoteiro-Chefe, Tenente Melo Machado, encontrava-se, então, em Moçambique; assumindo nós, por esse motivo, a chefia do Grupo.

O que foi a acção do 2 durante estes primeiros anos da sua existência consta dum registo que guardo religiosamente e onde anotei os factos mais salientes da vida do Grupo. Ali se encontram descritos os acontecimentos da revolução de 14 de Maio de 1915 e a acção humanitária e corajosa desenvolvida pelos rapazes do 2 e dos outros grupos; o incêndio do Depósito de Fardamentos; os exercícios no campo e na cidade; a recepção aos «*scouts*» de Hastings e aos «*éclaireurs*» franceses; as guardas de honra ao Chefe do Estado e aos ministros; as visitas instrutivas a museus, navios de guerra, estabelecimentos fabris, etc.; as festas dos aniversários do grupo; o aproveitamento dos rapazes, etc., além de uma larga variedade de outras informações cuja leitura traz à lembrança as pessoas que foram meus companheiros nos bons tempos escotistas de há mais de 30 anos, como sejam Nuno Bermudez, Manuel Costa, os irmãos Sá Pereira, Luís Alves Miguel, os irmãos Duarte Borrego, Júlio Afonso, os irmãos Loureiro, César Rumina, Joaquim Boieiro, João Caminha, os irmãos Frias, António Consulado Magalhães Coutinho, Ernesto e José Nunes da Silva, Henrique Coelho, Eduardo Alves e, pairando sobre todos eles, o nome do comandante Álvaro de Melo Machado, cuja dedicação pelo Grupo foi o maior estímulo para todos os que dele receberam conselho e ensinamentos.

Paralelamente à actividade do 2, registava-se a da Associação dos Escoteiros de Portugal, onde recordo a acção notável dos Drs. Sá Oliveira e Braga Paixão e de Eduardo dos Santos, o seu incansável secretário.

Desconheço o paradeiro actual dos meus antigos companheiros do 2, a quem teria muito gosto em tornar a ver e abraçar, na reviviscência da bela camaradagem que disfrutámos. Espero, talvez, poder fazê-lo através da Fraternal dos Escoteiros.

ABÍLIO DOS SANTOS
Antigo Escoteiro-Chefe do Grupo N.º 2

Aproximava-se o momento de me poder alistar, e as horas parecem dias; finalmente subo as escadas da travessa do Guarda Mor, à Esperança, mas a porta ainda está fechada. É cedo para a abertura da Sede da Sociedade de Instrução Militar Preparatória N.º 2. Não desanimo; e a pouco e pouco mais aparecem a engrossar o alistamento. Chegou a hora. Mas falta ainda alguém, para nos atender. Eis que aparece o Tenente Melo Machado. A todos recebe e informa; a sua alegria e entusiasmo é igual à nossa. Todas as noites lá estamos à sua volta, e breve temos o primeiro exercício. A concentração foi feita na Rotunda e dali seguimos, uns fardados de cotim, outros à paisana, para os lados da calçada do Carriche. E, se a memória me não falha, o regresso foi feito debaixo de chuva, a ordem do Chefe foi cantar, para secar a roupa... A verdade é que essa chuva, assim como outras que apanhámos, não nos desanimava; e, à noite, íamos para o animatógrafo, (não era cinema) para uma cadeira do Salão Central, que custava 60 réis e

(Conclui na 8.ª página)

O CINEMA AO SERVIÇO DO ESCOTISMO

CAVALEIROS DE S. JORGE

A projecção que o movimento escotista alcançou há alguns anos atrás, tem decaído lentamente, residindo esse decréscimo na região da capital.

Os que vivem afastados da órbita de acção da vida do escoteiro e que nunca tiveram o ensejo de conhecer de perto a sua finalidade altruísta e humanitária, julgam, pela maneira como encaram a questão, que o escotismo em Portugal chegou ao fim.

Existe e continuará a viver; cada vez mais prestigiada e aumentada, uma organização nacional onde os jovens portugueses de ambos os sexos, encontram uma raiz de educação e formação, que os torne cidadãos capazes e amantes de sua Pátria. Os Escoteiros estão sempre prontos a servir; a Mocidade Portuguesa para servir também está sempre pronta, ambas pugnam por um ideal belo—formar homens sãos de alma e de corpo.

Conhecemos com viva satisfação a obra da Mocidade Portuguesa, através de publicações de vária ordem. Mais recentemente, a sétima arte ao seu serviço, veio mostrar-nos em documentários cheios de beleza, e de juventude, a finalidade a atingir.

O escotismo, como irmão mais velho, vive esquecido ou quase esquecido, apenas lembrado nas páginas deste jornal ou num ou noutro rapaz garboso que passa de vez em quando por nós, nas ruas, sendo olhado como estranho.

Perpetue-se na tela, essa obra maravilhosa, de profunda formação moral, para que todos possam admirar e compreender o que vem a ser o Escotismo.

Do Algarve ao Minho, em jornada de propaganda ou pelo menos de lição àqueles que desconhecem ou mal interpretam a existência dessa obra.

Seria de grande oportunidade dizer como se formou o movimento, localizando a acção onde foi germinado. Surgiram depois os lobitos com as suas aprendizagens, seguindo-se os mais velhos, nos seus trabalhos e evoluções, até ao senior conselheiro e educador.

O assunto é tão vasto que não cabe num exemplo, mas merecia de todos, desde os que sentem o movimento e por ele passaram, aos que ainda o vivem, um minuto de concentração para estudo da possibilidade de colocar a sétima arte—o cinema—ao serviço do Escotismo.

O escoteiro quando quer, não costuma olhar para a altura do obstáculo. Atira-se para a frente e vence.

O alvitre dum velho lobo fica aqui registado para quem desejar enrolar numa ou mais bobinas, a história dum movimento que usa como patrono a figura gigante de S. Jorge.

SOARES DE CAMPOS

HÁ 37 ANOS

Memórias da Fundação do Grupo N.º 2

(Conclusão da 7.ª página)

tinha duas sessões. Para o 3.º exercício, fomos convidados pelo Tenente Melo Machado a arranjar um modelo de mochila. Apresentei um, que foi aprovado. Era muito elegante, cómodo e leve!... Constava de uma caixa em folha, pintada de preto, rectangular, tendo de altura 0,25 cm. e de fundo 0,10 cm. e segura ao ombro por duas correias. Dentro, levava o necessário para o rancho, e, vazia, servia para transportar água. Era uma maravilha!

Prestámos Compromisso de Honra—o 1.º Compromisso no Dois — em 25 de Dezembro de 1912, no velho Coliseu de Lisboa, na Rua da Palma, numa festa em que o Grupo fez uma profusa distribuição de bolos e outros doces pela pequenada presente.

Já lá vão 37 anos!...

De todos estes factos passados, há um muito grato a todos: A ainda actual existência do 2 e a do seu fundador, a quem presto a minha homenagem e peço licença para felicitar e abraçar: O Ex.mo Sr. Comandante Melo Machado. Estou certo que todos aqueles que o acompanharam na primeira hora, estão com os mesmos sentimentos e neles perdura a mesma recordação daqueles momentos de bom e são convívio e puro escotismo. Praza a Deus que possamos viver o bastante para assistir ao 50.º aniversário do 2. A festejá-lo se antecipam todas as homenagens desta data, de todos os Escoteiros. E assim, ouso propor que o Grupo 2 seja considerado o Grupo de Honra da Associação; e que na Fraternal dos Antigos Escoteiros ele seja admitido como um símbolo, até um monumento, pois tem resistido a todos os vendavais.

Ao «SEMPRE PRONTO» eu presto a minha admiração, porque, através de tantos trabalhos e canseiras, está a afirmar, como afirma o 2, que a LEI DO ESCOTEIRO não é constituída de acções e palavras vãs.

ESCOTEIROS DO 2! PRESENTE!

– XAVIER DE BRITO

Antigo Guia da Patrulha Cão do 2.º Grupo

O NOVO Mobiloil

MELHOR DO QUE NUNCA!

O Novo Mobiloil apresenta agora a V. Ex.ª mais as seguintes superiores qualidades:

MAIOR RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO – quer dizer: maior resistência contra a formação de substâncias susceptíveis de produzir depósitos e corrosão.

MAIOR ACÇÃO DETERGENTE – A sua propriedade de lubrificar e limpar, mantendo dispersos os resíduos da combustão, é ainda maior do que a do anterior Mobiloil.

ELEVADO ÍNDICE DE VISCOSIDADE – quer dizer: menor variação da consistência com a temperatura, assegurando o revestimento eficaz das peças do motor.

Pela combinação destas características contribui o NOVO MOBILOIL para:

MELHORAR O RENDIMENTO DO MOTOR

PROLONGAR A VIDA DO MOTOR

ASSEGURAR A MÁXIMA ECONOMIA

Mobiloil

2273

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

A juventude não é um período de vida; é um estado de espírito; um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto de aventura sobre o amor do conforto.

Ninguém se converte em velho por haver vivido um certo número de anos, mas sim por haver desertado do seu ideal. Os anos enrugam a pele, renunciar ao seu ideal enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos, são os inimigos que, lentamente, nos fazem inclinar para a terra e nos convertem em pó antes da morte. Sois tão jovens como a vossa fé. Tão velhos como a vossa dúvida. Tão jovens como a vossa esperança. Tão velhos como o vosso abatimento.

GENERAL MAC ARTHUR

O ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO N.º 79

Festa de confraternização

No passado dia 30 de Outubro, realizou-se na sede deste Grupo uma festa íntima dos escoteiros e suas famílias, em que prestaram compromisso 7 novos escoteiros.

A seguir à festa, foi servido um chá de confraternização entre os novos e antigos escoteiros, durante o qual usaram da palavra o Tesoureiro Geral Adjunto Sr. Joaquim Serra Pereira, antigo escoteiro deste grupo, e o Chefe Sr. João Gomes Alves.

Notícias diversas

Este Grupo no passado dia 20 de Novembro efectuou a sua 1.ª visita de estudo desta época ao Museu dos Coches, Jerónimos, Museu Etnológico e Torre de Belém, em que ocupou todo o dia, tendo os escoteiros recebido explicações acerca dos museus e monumentos visitados.

● No dia 18 de Dezembro os escoteiros do Grupo n.º 79 ofereceram na sede um chá a suas mães, homenagem prestada a todas Mães, durante o qual foi feita uma palestra alusiva.

O 37.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO N.º 2

Este Grupo comemorou em 1 de Dezembro findo, o 37.º aniversário da sua fundação. Às 8 horas da manhã, na Igreja das Mercês, houve missa por intenção dos escoteiros falecidos, às 10 horas efectuou uma romagem à campa do falecido escoteiro Mário Branquinho, no cemitério do alto de S. João.

Às 14 horas, na Sede Central, realizou-se um almoço de confraternização inter-escoteiros do Grupo.

No dia 3, à noite, no mesmo local, o «2», ofereceu às famílias dos escoteiros, sócios auxiliares e antigos escoteiros, um chá, durante o qual apresentaram canções, monólogos e farças, muito aplaudidos pela assistência bastante numerosa.

Antes, porém, realizou-se uma pequena sessão a que presidiu o Sr. Carlos Paiva, Secretário da A. E. P.; Serra Pereira, Tesoureiro Adjunto da A. E. P.; Carlos Branquinho, Sá Viana e Eduardo Ribeiro, respectivamente antigos Sub-Chefe, Chefe e Escoteiro do Grupo 2.

Foi lida a Ordem de Serviço que concede estrelas de serviço, insígnias de aptidão e de classe, tendo prestado Compromisso de Honra os novos escoteiros seniores Arnaldo da Silva Santos e Artur Cardoso da Silva.

As Patrulhas «Raposa», «Leão» e «Vasco da Gama», classificadas respectivamente em 1.º, 2.º e 3.º lugares num Concurso Interpatrulhas, receberam os prémios correspondentes. Os três primeiros prémios individuais couberam aos escoteiros Eduardo Alves, Artur Manuel e Silva e Armindo Rodrigues, que foram muito felicitados.

Depois da leitura dos relatórios de actividades e financeiro, o Chefe Sr. Álvaro Rodrigues usou da palavra para agradecer a colaboração dispensada ao seu Grupo por muitos amigos e sócios auxiliares.

Seguiu-se finalmente o chá no qual tomaram parte além das entidades já citadas os escoteiros: Chefe do Grupo 9, João Cabral; Félix Bragança do Grupo 5; Manuel P. Sant'Ana, e muitos convidados.

A encerrar, os escoteiros presentearam os seus convivas com um artístico pudim, tendo um desenho alusivo ao aniversário, e todo iluminado com pequeninas velas, uma por cada ano.

O 16.º aniversário do Grupo n.º 53

Esta unidade escotista comemorou de 1 a 10 de Dezembro o 16.º aniversário da sua fundação. No dia 1, pela manhã, na Igreja Lusitana Evangélica de S. Paulo, a que está anexo, efectuou-se um Culto de Acção Graças, no qual o Rev. Sr. Eduardo Moreira fez um sermão dedicado aos escoteiros.

De tarde, no salão de festas, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o Secretário Geral da A. E. P., Sr. Carlos Paiva, secretariado pelos Srs. Dr. Leopoldo de Figueiredo, José Balão, Garnier, Chefe do Grupo de Lisboa dos *Scouts de France* e o Director do «*Sempre Pronto*».

O Sr. José Balão fez a sua anunciada palestra e começou por dizer que lhe parecia ter sido escolhido para usar da palavra em virtude dos cargos que exerceu na A. C. M. de Lisboa e Porto, onde teve oportunidade de se relacionar com os Grupos n.os 1 e 15, manifestando a sua muita simpatia pelo Escotismo.

Referindo-se ao «53», expressou a sua satisfação por ter lido no «*Sempre Pronto*» que este Grupo era um dos melhores da Região Centro.

Continuando, mostrou o seu agrado pela data deste aniversário coincidir com a data da Restauração de Portugal, evocando o nome glorioso dos heróis da Restauração.

E terminou afirmando: «O Escotismo que eleva o nível moral da mocidade, deve ser considerado nobre missão».

«Todo o escoteiro pode ser grande, praticando na escola, na oficina, no escritório, boas obras».

O orador foi muito felicitado e aplaudido pela assistência que enchia por completo a sala.

Foi lida a Ordem de Serviço n.º 188 que concede estrelas de serviço, insígnias de aptidão, de classe, etc., e condecorados, com a medalha de Dedicação, prata, o escoteiro Rui Cunha; com a medalha de Assiduidade, prata, o escoteiro Adelino Cunha; e com a mesma medalha, cobre, os escoteiros Jorge Bernardes, José Maria Antunes, Carlos e Rogério Sestelo.

Foram louvados os escoteiros Samuel Vieira, Armando Silva e Carlos Rebelo. O Escoteiro Sénior Rui da Cunha recebeu a primeira classe, tendo sido mencionado «um louvor especial, pelo seu talento, disciplina, dedicação e trabalho». Os escoteiros João Carlos Mamede e Armando Silva receberam a 2.ª classe.

Cerimónia comovente, pelo cunho de sinceridade de que se revestiu, foi o Compromisso de Honra do novo escoteiro Eduardo Armando Balão, e ratificação do Compromisso pelo escoteiro João Mamede, que foi investido da categoria de Sénior.

Constituiu uma surpresa agradável a presença do Sr. Francisco Delgado, membro da Comissão de Patrocínio do Grupo n.º 6 de Olhão, que era portador de uma mensagem de saudação daquele Grupo, e que colocou na bandeira do «53» uma fita de homenagem dos seus camaradas de Olhão, gesto que foi calorosamente aplaudido. O Grupo 6 repete assim a atitude simpática que já teve para com o Grupo 5 quando do seu aniversário.

O Chefe Lino usou da palavra para se referir aos objectivos do Escotismo e os escoteiros recitaram a Lei.

O Sr. Secretário Geral da A. E. P. disse da sua satisfação por estar presente naquela reunião e comunicou que a Direcção da A. E. P. tinha resolvido galardoar a muita dedicação do Chefe Lino com a medalha de Assiduidade-Dirigentes, classe cobre, convidando o Sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo a colocar a medalha nó peito do agraciado, o que fez, afirmando nisso a sua satisfação, e apresentou cumprimentos à Direcção da A. E. P. pelo seu acto bem justo, porque o trabalho do Chefe Lino era por todos reconhecido.

O Director do nosso jornal quis também fazer uso da palavra para testemunhar a sua admiração pelo esforço do Chefe Lino, dizendo que, acompanhando o «53» nos seus trabalhos de fora da sede, podia afirmar que o seu Chefe era merecedor das homenagens prestadas. Terminou felicitando a A. E. P. pelo seu acto de justiça.

O Chefe Lino agradeceu a homenagem que lhe era prestada, que disse ser imerecida porque procurava apenas cumprir o seu dever.

E a sessão terminou no meio de aplausos.

* * *

Nos dias 2 e 6 efectuaram-se ainda torneios de ténis de mesa. No domingo, dia 4, às 13 horas, foi oferecido um verdadeiro banquete a 25 crianças pobres, que se distinguiu pela alegria e abundância.

No mesmo dia, à tarde, inaugurou-se a exposição de fotografias a que nos referimos noutro lugar; e, no dia 10 à noite, as comemorações foram encerradas com uma sessão recreativa.

II EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA ESCOTISTA

O Grupo n.º 5, com notável perseverança, promoveu e organizou a II Exposição de Fotografia Escotista, na qual colaboraram os Grupos n.os 2, 6, 9, 53, 79, 84, 85, 93, 94, 99 e o «*Sempre Pronto*», que foi inaugurada no dia 4 de Dezembro findo, na sede do Grupo n.º 53 e na presença do Chefe Regional, que felicitou o Grupo n.º 5 pela sua interessante iniciativa.

Percorremos com agrado a vasta sala de festas daquele Grupo, repleta de fotografias, e pudemos admirar o intenso trabalho de preparação do Grupo n.º 5, quando é certo que só um pequeno número de Grupos correspondeu ao apelo do «5» e, entre estes, poucos foram os que o fizeram de maneira devida.

Entre as fotografias expostas destacam-se as do «5», todas em formato 18×24, emolduradas em gesso, trabalho executado pelos seus escoteiros. O «6» apresentou fotografias de vários formatos, mas algumas delas de interessante pormenor técnico, e de boa fotografia. O «9» valorizou as suas fotografias, colorindo-as e destacando-as em artísticos cartazes também coloridos. O «99» também expôs uma série de bilhetes postais de boa fotografia.

Em suma, o nosso meio escotista, que atravessa uma tão grave crise de iniciativa, desmentindo a sua própria maneira de agir, tem nesta exposição de fotografias um estímulo para maiores empreendimentos. O «5» provou que pode fazer melhor se os restantes Grupos melhor colaborarem.

A exposição esteve patente ao público na sede do «53» até ao dia 9. Foi depois instalada na sede do Grupo 94, sendo inaugurada pelo Chefe Mário Fernandes, no domingo, dia 18 de Dezembro, e esteve aberta ao público durante toda essa semana, tendo sido muito visitada.

PENSAMENTOS

Não há nada que acuse tanto uma extrema fraqueza de espírito, como o não confiecer qualé a desgraça dum fiomem sem Deus, nada que tanto denote uma maligna disposição de coração, como o não desejar a verdade das promessas eternas; nada que seja mais cobarde, que o fazer-se de valente contra Deus. Deixem, pois, essas impiedades àqueles que são assás mal nascidos para serem disso verdadeiramente capazes. Sejam ao menos fionestos, se não podem ser cristãos, e reconfieçam enfim que não há senão duas classes de pessoas que se podem chamar razoáveis: aqueles que servem a Deus de todo o seu coração, porque O confiecem; e aqueles que de todo o coração O buscam, porque ainda O não confiecem.

PASCAL

Vitaminas — Lubrificantes do Organismo

(Continuação)

VITAMINA C

FONTES

Excelente	Boa	Suficiente
Laranja	Nabo (cru)	Batata
Limão	Cenoura (nova)	Vegetais enlatados
Tangerina	Fígado (cru)	Leite
Agrião	Framboesa	Fígado cozido
Morango	Amora da silva	Pimenta
Suco de couve	Pêcego	Maçã
Alface		Banana
Aipo		
Cebola		
Rabanete		
Fígado comum		

N. B.—**Sintomas de deficiência de vitamina C**

Gengivas esponjosas, que sangram fàcilmente; tendência para a hemorragia.
Aumento da fragilidade capilar.
Anemia, escorbuto, susceptibilidade para a cárie dentária.
Nas crianças, separação das extremidades crescentes dos ossos.



Grupo n.º 6 — Olhão

Actividades de campo — As patrulhas deste Grupo efectuaram bivaques durante o mês de Novembro p. p., nos dias 6, 13, 20 e 27, durante os quais efectuaram diversos exercícios.

O bivaque do dia 20 serviu para apuramento da Patrulha representativa do Grupo no IV Concurso Inter-Patrulhas do Algarve, realizado em 4 de Dezembro em Vila Real de Santo António.

Provas de classe—Concluiu as respectivas provas e recebeu a insígnia de 1.ª classe, que lhe foi entregue pelo Chefe Regional, o Guia José Paulo Arrais.

Novos escoteiros—Prestaram Compromisso de Honra os novos escoteiros José Trindade do Carmo e Armando Vieira dos Santos.

VI Concurso Inter-patrulhas da Região Sul

No domigo 4 de Dezembro findo, realizou-se em Vila Real de Santo António o VI Concurso Inter-Patrulhas.

O mau tempo não permitiu que os concorrentes actuassem ao ar livre, razão porque as provas se efectuaram no vasto salão do Clube Náutico local.

Concorreram patrulhas dos Grupos 6 de Olhão e 77 de Faro.

As várias provas foram prestadas com interesse e entusiasmo, tendo-se apurado o seguinte resultado: «Andorinha» (Olhão), 883 pontos; «Águia» (Olhão), 647 pontos; «Leão» (Faro), 573 pontos.

As provas foram rigorosas e algumas duras, o que nos leva a felicitar os concorrentes.

Os prémios, medalhas oferecidas pelo Escoteiro-Chefe Regional, serão entregues durante uma festa ou acampamento, a realizar brevemente.

Os elementos visitantes dos Grupos 6 e 77 confraternizaram com os seus camaradas do grupo local, o n.º 60, que, assim, tiveram mais um ensejo para apreciar bom escotismo e para avaliar a boa amizade que predomina entre os escoteiros da Região.—C.

Dos Amigos do "Sempre Pronto„

De viagem — No «Império» embarcou no dia 8 de Dezembro último, acompanhado de sua Esposa e Filhos, o nosso estimado amigo e colaborador Rev. António Pinto Ribeiro Júnior, que seguiu para Angola, onde vai dedicar-se ao serviço missionário.

No cais juntou-se grande número de amigos e muitos escoteiros do Grupo 53, de que o Rev. Pinto Ribeiro era presidente dedicado, que o aclamaram bem como a sua família.

O «*Sempre Pronto*» esteve representado pelo seu Director e Redactor Principal, tendo desejado boa viagem e felicidades aos viajantes amigos.

Nascimentos—Em 8 de Setembro p. p., o lar dos nossos amigos Sr. Manuel de Sá Viana e sua Esposa Sr.ª D. Maria Alexandra Sá Viana foi enriquecido com o seu segundo *bébé*, o Alfredo Miguel.

● Em 11 de Novembro p. p., também receberam o seu segundo rapaz, o nosso estimado colaborador e amigo Sr. Manuel Tacão Monteiro, sub-chefe do Grupo 94, e sua Esposa Sr.ª D. Elisabeth Mendes Monteiro. O novo lobito chama-se Jorge.

● Em 1 de Dezembro findo, data do aniversário do Grupo 53, o seu Chefe, o nosso amigo Sr. Armando Lino e sua Esposa Sr.ª D. Virtudes Pires Lino, receberam a alegre prenda de mais um *bébé*.

● Na Póvoa de Santa Iria, o lar do nosso prezado amigo Sr. Ayres Gomes Dinis e sua Esposa D. Maria Júlia Dinis, recebeu a visita de mais um *bébé*, o Mário Manuel.

● Também o nosso dedicado correspondente no Entroncamento, Sr. João Messias Godinho, e sua Esposa, receberam o seu primogénito, uma linda menina, no dia 23 de Dezembro findo.

Aos futuros Lobitos desejamos muitas felicidades, e aos papás apresentamos muitos parabéns.

Doentes—O nosso caro amigo Sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos, quando visitava a Torre de Belém sofreu um lamentável acidente do que resultou a fractura duma perna, pelo que lhe endereçamos os nossos votos de um completo e breve restabelecimento.

● O nosso estimado assinante Sr. Luís Simões Aurélio, antigo escoteiro, esteve retido no leito por doença, encontrando-se em convalescença. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

De luto—Pelo falecimento de seu Pai, Sr. Tiago Santos, ocorrido em 24 de Dezembro último, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Sr. Mário Rocha Santos, Chefe Administrativo do Grupo n.º 53, a quem apresentamos condolências muito sentidas.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A *Boy Scouts of America* promove este ano, de 30 de Junho a 6 de Julho, um «Jamboree» Nacional, em Valley Forge, no estado de Pensilvânia, no qual tomarão parte escoteiros que não tenham mais de 18 anos.

O acampamento será montado em grupos de 32 rapazes, sob o comando de um chefe e dois ajudantes.

Foram enviados convites para as associações estrangeiras se representarem por delegações.

FRANÇA

Uma patrulha *Éclaireur de France* do Grupo Guymer de Jazenes-Gemozac passou um mês de verdadeira aventura desde a Noruega até aos Pirenéus. Os rapazes foram recebidos por um embaixador e quatro cônsules. A imprensa de Bordéus falou largamente deles.

● Em 1 de Novembro último, os *Scouts de France* tinham já vendido 300.000 calendários. Cada um deles era acompanhado de uma senha que habilitava ao sorteio de um Peugeot 203.

● Um Clã de estudantes parisienses dos *Scouts de France* aproveitou as férias grandes para construir um *chalet* na montanha, que será o seu centro de alpinismo no verão e de esqui no inverno. Depois, após terem sido formados monitores, tencionam abrir este centro aos jovens do seu bairro para os ajudar a descobrir as alegrias da montanha, do gelo e da neve. Empresa sedutora mas difícil!

Para obter o dinheiro necessário para esta iniciativa, os Seniores empregaram-se como trabalhadores rurais e fabricaram brinquedos em Paris.

Os Seniores tiveram de vencer grandes dificuldades, e abriram uma estrada até ao *Chalet* a fim de permitir o acesso do *Jeep* do Chefe do Grupo.

Neste inverno foram alojados no primeiro *Chalet* 18 escoteiros seniores.

Uma outra vivenda terá trinta e uma camas.—C.

UM «RAID» NO SUDÃO FRANCÊS

Um grupo de dez *Éclaireurs de France* dirigido por Pierre Fourré, grupo colocado sob o patrocínio conjunto da Associação dos E. de F. e da Liga Francesa de Ensino, percorreu durante cinco semanas, no verão passado, o Sudão Francês, com a finalidade de reunir os elementos necessários para uma exposição dedicada aos alunos dos liceus, colégios e grupos de escoteiros.

Foi feito um filme de toda a viagem, desde Dakar a Bamako e daqui a Tombouctou e à falésia de Bandiergado.

Foram cinco semanas de corridas na savana, de contactos com a população negra, e muitas recepções pelo diversos administradores.

Estes esforçados exploradores percorreram 6.000 kgm. e transportaram 500 kg. de bagagens e uma macaca chamada Aglaé!—C.

VITIMA DO DEVER

Nos grandes incêndios das florestas, ocorridos nos arredores de Bordéus, faleceu em plena fogueira, vítima do seu sacrifício por *Servir*, o Chefe do Grupo «Jean Bonnin», dos *Éclaireurs de France*.—Transc. de *Por el Sendero*.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Capital realizado 80.000.000$00
Fundos de reserva 88.000.000$00

SEDE EM LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

Alcântara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Praça Duque de Saldanha, Praça do Chile e Graça.

FILIAIS

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã e Ponta Delgada.

AGÊNCIAS

Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira e Montemor-o-Novo.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PARA tirar a gordura, caspa, seborreia e outras impurezas, substâncias estas que fazem cair o cabelo e impedem o seu crescimento, lave a cabeça, com regularidade, com o famoso «Shampoo-Casulo», como lava as mãos várias vezes ao dia.



O «Shampoo-Casulo» é de espuma abundante e compacta como nenhum outro, não é cáustico, não tem potassa, não tem amónia nem sabão oxigenado. Não há outro Shampoo igual. **Evita a queda do cabelo e as cabeleiras tornam-se mais fortes, espessas e onduladas.**

Depois da lavagem com o «Shampoo-Casulo», para fixar os cabelos, visto que ficam desengordurados e soltos, empregar um pouco de vaselina sólida ou líquida, que é um derivado do petróleo e também bom para o cabelo. O «Shampoo-Casulo», que custa 5$00 e 4$00 cada carteira, respectivamente para Senhora e para homem, vende-se nas principais perfumarias, farmácias e drogarias do País, mas se o não encontrar no seu fornecedor habitual, peça pelo telef. 3 8232 ou à Soc. Port. de Sabões, L.da, R. dos Lusíadas, 29, Lisboa, que lhe será fornecido pelos mesmos preços.

LÂMPADAS LUMIAR

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Avenida 24 de Julho, 158

Telefs. 6 2177/78 • LISBOA

MOTORES ENAE

ATENÇÃO

*

PARA LIMPEZA DE TODOS OS TECIDOS EMPREGUE SÓ O

TRIXY

PORQUE

TRIXY não é inflamável

TRIXY não deixa manchas

*

Peça **TRIXY** nas boas drogarias

INQUÉRITO AOS GRUPOS DA CAPITAL

O Grupo n.º 79, uma unidade dos Escoteiros de Portugal que se esforça por trabalhar

Continuando nas nossas visitas aos Grupos de Lisboa, demos um pulo às Necessidades, na vizinhança do populoso bairro de Alcântara, de visita ao Grupo n.º 79. Não éramos aguardados, mas fomos surpreender o Grupo em animada reunião.

Receberam-nos afectuosamente o Chefe Administrativo Sr. António Castro Lobo de Carvalho e seu filho, Sub-Chefe do Grupo. Nìtidamente satisfeitos com a nossa presença, o nosso amigo Lobo de Carvalho imediatamente se prontificou a dar-nos todos os esclarecimentos. E foi assim que lançámos a nossa primeira pergunta:

—Diz-nos qual é o efectivo do Grupo?

O Chefe Administrativo do 79 consultou os seus apontamentos e respondeu:

—Presentemente temos 3 dirigentes, 7 seniores, 11 juniores e 7 aspirantes a lobito que brevemente formarão o bando «Branco» da Alcateia que estamos a organizar. Quero destacar a assiduidade de todos, que é digna de registo.

Enquanto anotávamos estas informações, fomos interrogando:

—E quantas patrulhas estão em actividade?

—Temos 3 patrulhas — respondeu o nosso interlocutor — 2 juniores, a «Cão» e a «Andorinha», e 1 sénior, a «Egas Moniz».

Agradecendo a prestreza das respostas, prosseguimos:

—Há muitas actividades em projecto?

—Vamos continuar nas nossas visitas de estudo. Pensamos ir brevemente ao Aquário de Vasco da Gama, à Central Tejo, Fábrica do Gás, Marconi e Emissora Nacional e aos Museus de Artilharia, de Arte Sacra e da Alfândega e ao Panteão Nacional. Entre as actividades pròpriamente escotistas, contamos efectuar exercícios e marchas, com sinais de pista, montanhismo, etc. Como os nossos amigos já sabem, no dia 1.º de Janeiro levamos a cabo a Boa Acção do Ano Novo, onde distribuímos a, pelo menos, 12 crianças pobres do nosso bairro, roupas, géneros alimentícios, bolos e brinquedos.

Ante programa tão completo, não conseguimos ficar indiferentes e, por isso, felicitámos o dirigente do 79, perguntando-lhe depois:

—Têm feito muitos acampamentos?

O nosso entrevistado respondeu com tristeza:

—Infelizmente não podemos responder afirmativamente. Na última época fizemos apenas 3 acampamentos de Grupo e tomámos parte em todos os regionais.

E continuou:

—Dificuldades em material de acampamento não nos permitem intensificar estas actividades. Vamos ver se conseguimos vencer as contrariedades...

Estava terminado o primeiro ciclo das nossas perguntas. Faltava agora informar-nos acerca da situação financeira. O Chefe Administrativo do 79 elucida-nos convenientemente:

—A situação financeira não é má, pois apesar de não termos dinheiro em caixa, também não devemos nada a ninguém. Temos cerca de 100 sócios auxiliares, mas infelizmente a cotização não é elevada por as cotas serem de importância diminuta.

Estávamos chegados ao fim do nosso questionário. O Chefe Administrativo, agradecendo a nossa visita, afirma-nos com convicção:

—Estamos a trabalhar e assim continuaremos a bem do Escotismo Português!

A seguir, trocámos algumas impressões com o Delfim Ferreira Brás, um rapaz de 14 anos, activo guia da patrulha «Andorinha». Confessou-nos o seu contentamento com os rapazes da sua patrulha. Perguntámos-lhe quais as actividades em curso.

— Presentemente, — respondeu ele, — estamos a treinar-nos em morse...

—E mais nada?— insistimos.

—Esperamos fazer muito mais, —continuou,—os rapazes da minha patrulha pretendem tirar todos a 2.ª classe. Queremos apresentar-nos todos devidamente preparados no possível próximo acampamento nacional. Além disso, estamos a organizar a nossa colecção do «*Sempre Pronto*», pelo que vamos adquirir os números que nos faltam...

Satisfeitos com a declaração do guia da «Andorinha», convidámo-lo a formular uma saudação a todas as patrulhas homónimas de Portugal. Sem vacilar, declarou:

—Desejo a todas as patrulhas «Andorinha» de Portugal um Ano Novo próspero e cheio de *boa caça!*

Agradecemos ao Delfim as suas palavras e fomos dar uma rápida visita às instalações do 79, tendo sido acolhidos com gritos escotistas pelos seus elementos.

Quando nos retirávamos, o dirigente do 79 ainda nos disse:

—Faço ardentes votos para que o Ano Novo seja próspero para o meu grupo e desejo que o «*S. P.*», um dos elementos de maior valor da nossa Associação, veja os seus anos multiplicados, a bem do Escotismo!

Mais uma vez agradecemos as gentis palavras do nosso amigo Lobo de Carvalho e, despedindo-nos, retirámo-nos satisfeitos com o tom cordial como fomos recebidos, e com a impressão de que o 79 está fazendo a diligência por trabalhar. A sua sede bem ornamentada e acolhedora tem ambiente para a acção escotista e, estamos certos, se houver estímulo dos organismos superiores e normas de orientação e de trabalho, o «79» poderá ser um bom Grupo.

Mais 200 assinaturas

Em resposta ao nosso apelo de novas assinaturas, alguns amigos, especialmente antigos escoteiros, se têm inscrito como assinantes do «*Sempre Pronto*». Assim a campanha caminha para um êxito que se nos afigura breve.

Temos hoje o prazer de registar a entrada das assinaturas dos nossos amigos Srs. Álvaro Vieira, Luís Alberto Rebelo Teixeira, José Dionísio dos Santos, Manuel de Azevedo Júnior, Manuel Eduardo Morgado Andrade, Francisco Figueiredo Macedo, Prof. Aníbal Gonçalves Ramos, Manuel Fernandes Pacheco, Manuel da Encarnação Valença, António da Silva Garcia, João José de Oliveira e Silva, Aníbal Gil da Costa, Edmundo Eduardo Cordeiro Moreira, Agostinho da Silva Lopes, Francisco César Diogo, Álvaro da Silva Jorge, Antero de Carvalho Frias e Gouveia, Dr. Gonçalo Mesquitela, Clemente Fafaial Pedroso Júnior, Jacinto Martins, Capitão Francisco dos Reis Pio, Humberto Simplício da Silva Maia, Fernando Augusto Ferreira, Diamantino Augusto Piloto, Américo Ribeiro da Cunha e António Carlos Santos Morgado.

A estes nossos bons amigos expressamos o nosso muito agradecimento.

Tínhamos registado 108 novas assinaturas. Com as 26 presentes, são 134, se abatermos 5 assinaturas que deram baixa, ficam 129 assinaturas. O número aproxima-se, portanto, das 200 desejadas. Esperamos que os nossos leitores e amigos continuarão a ajudar-nos a atingir o nosso objectivo. Uma só nova assinatura que nos remetam é uma contribuição utilíssima para o nosso alvo:— 200 novas assinaturas.

COISAS DO NORTE

O Grupo n.º 15, tendo-se desligado da A. C. M. do Porto, está agora anexo à Igreja Lusitana do «Redentor», com sede na Rua Barão de S. Cosme, 223. O seu dirigente, o Chefe Vidal Vieira dos Santos, que sempre tem pugnado pelo engrandecimento do seu Grupo, está interessado em fazer dele um dos melhores da sua Região. A transferência para a nova sede foi feita no dia 23 de Abril último, mas a inauguração solene foi efectuada em 11 de Novembro passado, com a assistência dos escoteiros e Chefes da Região Norte e na presença de muitos convidados, em que sobressaía o elemento feminino.

Após a festa, que decorreu num ambiente agradável e na qual usaram da palavra os Chefes dos Grupos 4 e 91 que saudaram o «15», tendo agradecido o Rev. Arbiol e o Chefe Vidal dos Santos, foi servido a todos os presentes um «magusto».